

# ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DO TRABALHO NO AMBIENTE HOSPITALAR: PREVENÇÃO DE RISCOS E ACIDENTES OCUPACIONAIS

Lúcia Julieta Alcântara Seixas Moura<sup>1</sup>

Weslane Fonseca dos Santos<sup>2</sup>

Hendyara Oliveira Carvalho Almeida<sup>3</sup>

Enfermagem



cadernos de  
graduação

ciências biológicas e da saúde

ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

## RESUMO

O Brasil foi o 3º país do mundo com maior registro de mortes por acidente no trabalho. Em 2017, o número de óbitos e acidentes não letais chegaram a 3 mil e 700 mil por ano desde 2008, respectivamente. Ainda neste aspecto, as doenças ocupacionais, cuja notificação é baixa, são a causa de dezenas de milhares de mortes em todo o país. O estudo teve como objetivo identificar na produção científica a atuação do enfermeiro do trabalho no ambiente hospitalar. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa teve como questão norteadora: *Qual a atuação profissional do enfermeiro do trabalho no ambiente hospitalar?* Diante disso, para o presente estudo foram utilizadas publicações científicas indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Como critérios de inclusão foram utilizados para seleção dos artigos: textos online disponíveis na íntegra, gratuitos, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre o período de 2014 a 2018, e que contém em seus títulos e ou resumos/textos os descritores específicos do estudo. Foram excluídos, teses, cartilhas, reportagens e artigos repetidos em mais de uma base de dados, sendo considerada apenas na primeira base de dados encontrada. A amostra final desta revisão foi constituída por 14 artigos científicos, onde foram selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Entre os artigos científicos, 6 foram da BVS, 2 da BDENF, 3 da SciELO, 2 da LILACS e 1 da MEDLINE. Os artigos foram publicados entre os anos de 2014 a 2018. Na tentativa de responder ao objetivo deste artigo, assim como à pergunta norteadora, os estudos foram divididos em três categorias temáticas: Normas regulamentadoras âmbito da saúde; Atribuições realizadas pelo enfermeiro do trabalho no âmbito hospitalar; Principais riscos ocupacionais dos trabalhadores no ambiente hospitalar, que

serão discutidos a seguir. Contudo, através desta revisão foi possível analisar a atuação do enfermeiro do trabalho no ambiente hospitalar, conhecer as normas regulamentadoras voltadas ao âmbito hospitalar e, traçar os principais riscos ocupacionais que acometem a classe trabalhadora da área da saúde. Possibilitou também discutir os riscos ocupacionais aos quais estes trabalhadores estão expostos, como os riscos químicos, físicos, biológicos, ergonômicos, acidente de trabalho e psicossocial.

## **PALAVRAS-CHAVES**

Enfermagem; Enfermagem do trabalho; Hospital

## **ABSTRACT**

Brazil was the third country in the world with the highest number of deaths due to accidents at work. In 2017, the number of deaths and non-lethal accidents reached 3 thousand and 700 thousand per year since 2008, respectively. Yet in this regard, occupational diseases, which are reported to be low, are the cause of tens of thousands of deaths across the country. The objective this study is to identify in the scientific production the performance of the work nurse in the hospital environment. It is an integrative review of the literature. The research had as guiding question: What is the professional performance of the work nurse in the hospital environment? In view of this, for the present study, scientific publications were indexed in the Virtual Health Library (VHL) and Nursing Databases (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO); Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Inclusion criteria were used to select articles: free online texts available in Portuguese, English and Spanish, published between 2014 and 2018, and containing in their titles and or abstracts / texts the specific descriptors of the study. Theses, booklets, articles and articles were repeated in more than one database, being considered only in the first database found. The final sample of this review consisted of 14 scientific articles, where they were selected by inclusion criteria previously established. Among the scientific papers, 6 were from the VHL, 2 from BDENF, 3 from SciELO, 2 from LILACS and 1 from MEDLINE. The articles were published between 2014 and 2018. In an attempt to answer the objective of this article, as well as the guiding question, the studies were divided into three thematic categories: : Health regulatory standards; Assignments made by the nurse in the hospital work; Main occupational hazards of workers in the hospital environment, which will be discussed below. Through this review it was possible to analyze the performance of the work nurse in the hospital environment, to know the regulatory norms directed to the hospital scope and, traces the main occupational risks that affect the working class in the health area. It also made it possible to discuss the occupational hazards to which these workers are exposed, such as chemical, physical, biological, ergonomic risks, occupational accidents and psychosocial risks.

## KEYWORDS

Nursing; Nursing work; Hospital

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com dados da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) expostos no seu site, quase metade da população mundial é composta pela classe trabalhadora. Esta classe apoia a sociedade nos seus mais diversos aspectos econômicos e materiais (OPAS, 2018).

Segundo Silva e outros autores (2017), o Brasil foi o 3º país do mundo com maior registro de mortes por acidente no trabalho. Neste ano, o número de óbitos e acidentes não letais chegaram a 3 mil e 700 mil por ano desde 2008, respectivamente. Ainda neste aspecto, as doenças ocupacionais, cuja notificação é baixa, são a causa de dezenas de milhares de mortes em todo o país.

Por meio do artigo nº 19 Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, o conceito de acidente do trabalho é definido por aquele ao qual ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, ou pelo exercício do trabalho do segurado especial, resultando possivelmente em lesão corporal ou perturbação funcional, de caráter temporário ou permanente. Deste modo, pode acarretar afastamento e até perda ou a redução da capacidade para o trabalho e no pior das hipóteses a morte do segurado (BRASIL, 2013).

Para que seja possível a evolução e efetivação da segurança e saúde no ambiente de trabalho é preciso que haja dispositivos legais que regulamentem e estabeleçam órgãos ou setores competentes. Neste sentido, a Norma Regulamentadora (NR) 4 prevê os Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), assim como a NR nº 5, que discorre sobre a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) (SILVA, 2015).

Roloff (2017), considerando a importância da saúde e segurança no ambiente de trabalho, e para contextualizar a enfermagem neste assunto (inicialmente chamada de “enfermagem industrial”), a descreve como uma área crescente que tomou grande repercussão após a segunda metade do século passado. A enfermagem do trabalho, integrante da equipe multidisciplinar, surge como promotora de ações no tocante à segurança, obtida por meio de práticas como promoção da saúde, execução do processo de enfermagem, gerenciamento e gestão, educação, aconselhamento e registro das intervenções.

No entanto, mesmo com a crescente demanda por profissionais de enfermagem do trabalho, as dificuldades que esta área enfrenta ainda são relevantes, podendo-se elencar: falta de adesão do trabalhador e da empresa à medidas de segurança, normas e regulamentações legais; a impossibilidade de estabelecer parcerias com a saúde pública devido à falta de celeridade provocada pela burocracia; a precariedade do serviço público e a falta de reconhecimento do profissional de enfermagem mediante a necessidade de ponderar interesses entre empregador e empregado como

um importante fator desmotivador para a continuidade de um trabalho de qualidade (ALMEIDA; SILVA; FILHO, 2017).

Diante do exposto, a relevância desta pesquisa está fundamentada na exposição dos riscos que os profissionais são submetidos decorrentes aos diversos acidentes que acontecem corriqueiramente e diante disso, surge a necessidade de compreender a importância da enfermagem do trabalho no ambiente hospitalar visto que é nessa área que se encontram uma incidência significativa de exposição a riscos e acidentes de trabalho devido ser um serviço de saúde de alta complexidade. E tem por objetivo, identificar na produção científica a atuação do enfermeiro do trabalho no ambiente hospitalar.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de acordo com Teixeira (2013) este método de pesquisa possui a finalidade de analisar, investigar e permitir informações sobre o tema abordado de forma abrangente no sentido de comparar opiniões entre os autores sobre a temática do problema abordado, paralelo a outros tipos de pesquisas de dados secundários.

Desse modo, a revisão integrativa possui 6 etapas para sua construção, que consiste em: 1. Identificação do tema e seleção da hipótese da pesquisa; 2. Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão e busca dos artigos; 3. Coleta dos dados que serão acrescentados ao trabalho; 4. Análise crítica dos estudos inclusos na pesquisa; 5. Discussão dos resultados apresentados; 6. Apresenta-se a revisão Integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

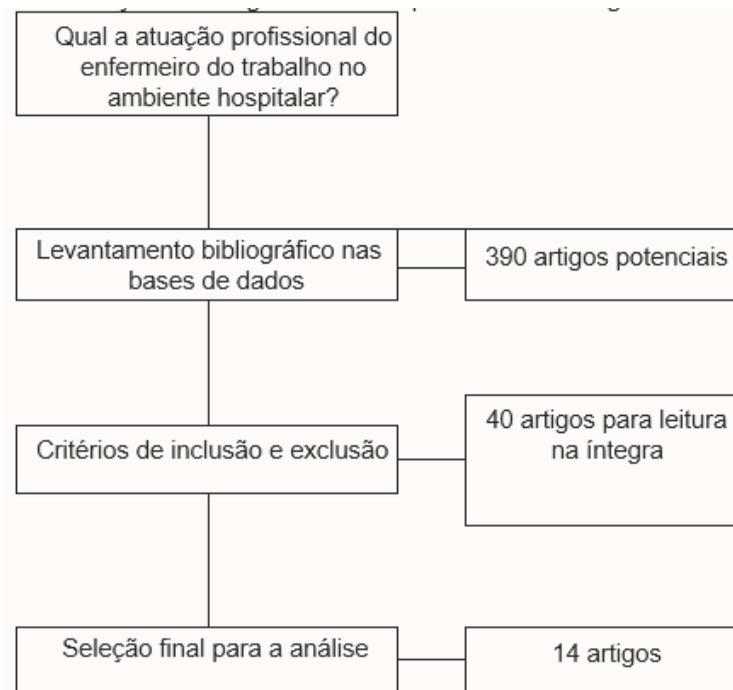
A pesquisa teve como questão norteadora: Qual a atuação profissional do enfermeiro do trabalho no ambiente hospitalar? Diante disso, para o presente estudo foram utilizadas publicações científicas indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), com a utilização dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Enfermagem/Nursing; Enfermagem do trabalho/Work Nursing; Hospital/Hospital utilizando o "AND" como operador booleano.

Como critérios de inclusão foram utilizados para seleção dos artigos: textos on-line disponíveis na íntegra, gratuitos, nos idiomas português e inglês, publicados entre o período de 2014 a 2018, e que contêm em seus títulos e ou resumos/textos os descritores específicos do estudo. Foram excluídos, teses, cartilhas, reportagens e artigos repetidos em mais de uma base de dados, sendo considerada apenas na primeira base de dados encontrada.

Foram encontrados 105 artigos que pertenciam à base de dados BVS, 85 à BDENF, 70 à SciELO, 70 à LILACS e 60 à MEDLINE. Durante a leitura de títulos e resumos, foram descartados 350 artigos, seguindo os critérios de exclusão, restando um total de

40 artigos para leitura na íntegra. Após esta etapa, apenas 14 artigos responderam ao objetivo deste estudo. Abaixo, segue o fluxograma referente à seleção dos artigos.

**Figura 1** – Sequência da seleção dos artigos científicos para Revisão Integrativa



Fonte: Autores (2019).

Os dados dos artigos selecionados para a pesquisa foram avaliados a partir de um instrumento para coleta de dados onde o título, autores, ano, objetivos e resultados foram destacados. Em seguida, com base na avaliação das principais abordagens dos artigos, foi realizada a categorização dos resultados para o desenvolvimento da discussão.

A presente pesquisa obedeceu aos critérios de ética em pesquisa fundamentados nas normas da ABNT 10.520 e 6023, onde se pode extrair as exigências necessárias para realização de citações e referências e na lei 12853/2013 que regulamenta os direitos autorais.

### 3 RESULTADOS

A amostra final desta revisão foi constituída por 14 artigos científicos, onde foram selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Entre os artigos científicos, 6 foram da BVS, 2 da BDEF, 3 da SciELO, 2 da LILACS e 1 da MEDLINE. Os artigos foram publicados entre os anos de 2014 a 2018. As características gerais dos artigos estão apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Artigos científicos que compõem a amostra da Revisão Integrativa

ANO	AUTOR	REVISTA	TÍTULO	PRINCIPAIS RESULTADOS
2016	ALMEIDA; TORRES; SANTOS	Revista enfermagem contemporânea	Riscos ocupacionais na atividade dos profissionais de saúde da atenção básica	Faz-se necessário a ampliação da percepção dos contextos que asseguram a promoção da saúde dos profissionais, proporcionando-lhes informações que os levem os a refletirem sobre o seu autocuidado, bem como reivindicarem pormelhores condições de trabalho.
2018	BARBOSA; AHRENS	Revista Gestão Industrial	Análise dos fatores relacionados aos acidentes de Trabalho com perfuro cortantes em uma instituição hospitalar	O estudo trouxe apontamentos quanto ao cansaço e stress acumulado devido a dupla jornada de trabalho, algo comum entre a categoria de profissionais do setor de enfermagem, além da alegação de baixa remuneração por grande parte dos profissionais consultados.
2016	CARMO; MASSON; TASSO	Revista Ciência & Inovação	Assistência de Enfermagem do Trabalho: Prevenção de Doenças Ocupacionais	O enfermeiro do trabalho atua na prevenção de doenças ocupacionais por meio do desenvolvimento de programas de proteção à saúde do trabalhador.
2015	GARBACCIO <i>et al.</i>	Cogitare Enfermagem	Acidentes ocupacionais com a equipe de enfermagem da atenção hospitalar	No estudo houve predominância de exposição ocupacional a material biológico entre os profissionais de enfermagem por meio de acidentes com material perfurocortante, sendo que a idade e a experiência profissional podem ser fatores associados.

ANO	AUTOR	REVISTA	TÍTULO	PRINCIPAIS RESULTADOS
2014	GIANCOTTI <i>et al.</i>	Epidemiologia e Serviços de Saúde	Caracterização das vítimas e dos acidentes de trabalho com material biológico atendidas em um hospital público do Paraná, 2012	As principais vítimas dos acidentes de trabalho com material biológico foram mulheres, adultos jovens e trabalhadores da equipe de enfermagem, destacando-se os acidentes envolvendo sangue.
2018	LIMA <i>et al.</i>	Revista Cuidarte	Occupational hazards in nursing professionals at materials and sterilization centers.	O estudo apontou que os riscos ocupacionais estão presentes nos centros de materiais de esterilização dos hospitais estudados, e sinalizam a necessidade de Conscientização dos profissionais de Enfermagem acerca dos perigos existentes, com vistas à segurança e saúde do trabalhador no serviço.
2015	MENDES <i>et al.</i>	Argumentum	Saúde do trabalhador: desafios na efetivação do direito à saúde	O estudo ressalta que apesar dos avanços significativos, a vigilância em saúde do trabalhador ainda necessita de articulação intra e interinstitucional, de ações interdisciplinares e intersetoriais, transversais a um sistema de vigilância com consolidação institucional.
2018	MENDONÇA; OLIVEIRA	Acervo UFVJM	A saúde do servidor como objeto de gestão: um estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG)	Os transtornos mentais e comportamentais foram responsáveis pelos maiores índices de afastamentos por motivos de saúde na instituição.

ANO	AUTOR	REVISTA	TÍTULO	PRINCIPAIS RESULTADOS
2015	OLIVEIRA et al.	Journal of Health Sciences	As notificações de acidente de trabalho com material biológico entre trabalhadores da equipe de enfermagem de hospital-escola público	As estratégias preventivas e educativas apresentam-se como desafio para administradores e trabalhadores, assegurando assim os direitos trabalhistas destes profissionais, potencializando os esforços da CIPA e demais órgãos da Instituição que se ocupam desta tarefa.
2019	RIBEIRO; LIMA	Cadernos de Saúde Pública	Efetividade do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais do Hospital Municipal Padre Germano Lauck	O estudo apontou a necessidade de aprimoramento na execução do PPRA do Hospital Municipal Padre Germano Lauck.
2016	SANTOS; SILVA; PASSOS	Revista Uningá Review	Contribuição do enfermeiro do trabalho na prevenção primária relacionado a riscos ergonômicos	Os autores trazem o enfermeiro do trabalho como um dos principais profissionais que devem compor a equipe de saúde ocupacional e poderá contribuir de forma significativa para o objetivo da ergonomia.
2016	SILVA; SILVA	Acta de Ciências e Saúde	Adequação as normas de segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde	O estudo revisa os conceitos e embasamento legal acerca da biossegurança para os diversos profissionais atuantes em serviços de saúde.

ANO	AUTOR	REVISTA	TÍTULO	PRINCIPAIS RESULTADOS
2015	FERREIRA; LUCCA	Revista Brasileira de Epidemiologia	Síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo	Foi evidenciado que para os técnicos de enfermagem, o contato íntimo com os pacientes de difícil manejo e o receio de cometer erros no cuidado foram fatores adicionais de estresse crônico e casos de burnout
2015	KARINO <i>et al.</i>	Ciência Cuidado e Saúde	Cargas de trabalho e desgastes dos trabalhadores de enfermagem de um hospital-escola	Os autores mostraram a necessidade de implementação de ações sobre prevenção de acidentes e manutenção da saúde no trabalho, com apoio e presença de serviços de educação continuada e a adequada gestão ambiental dos postos de trabalho da enfermagem.

Fonte: Autores (2019).

Diante do exposto e na tentativa de responder ao objetivo deste artigo, assim como a pergunta norteadora, os estudos foram divididos em três categorias temáticas: Normas regulamentadoras âmbito da saúde; Atribuições realizadas pelo enfermeiro do trabalho no âmbito hospitalar; Principais riscos ocupacionais dos trabalhadores no ambiente hospitalar, que serão discutidos a seguir.

## 4 DISCUSSÃO

### 4.1 NORMAS REGULAMENTADORAS ÂMBITO DA SAÚDE

O Ministério do Trabalho e Emprego aprova as Normas Regulamentadoras (NR) por meio da Portaria nº 3.214/78, do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, que objetiva estabelecer os requisitos técnicos e legais sobre os aspectos mínimos de segurança e saúde ocupacional. Estas Normas são obrigatórias para empresas públicas e privadas, e para órgãos públicos da administração direta e indireta (BRASIL, 1978).

Há diversos convênios e recomendações da Organização Internacional do Trabalho (OIT) para o Brasil, ratificados por meio da NR-32. Dentre as NRs existentes,

encontram-se algumas envolvidas no controle das condições de risco para a saúde e melhoria dos ambientes de trabalho, com o objetivo de identificar as condições de risco para a saúde presentes no trabalho, caracterização da exposição e quantificação das condições de risco, discussão e definição das alternativas de eliminação ou controle das condições de risco e a implementação e avaliação de medidas a serem adotadas (RIBEIRO; LIMA, 2019).

A atividade de trabalho em ambientes de saúde pede que os trabalhadores tenham conhecimento das normas de biossegurança para garantir a proteção da sua saúde. Esses trabalhadores estão expostos aos riscos relacionados com a estrutura física do local de trabalho; as posições adotadas durante a execução das atividades de trabalho; à agentes físicos como temperatura, radiação, medicações, substâncias desinfetantes; os psicológicos, ao lidar com a dor e o sofrimento; as lesões por perfurocortantes, quedas, esmagamentos e a exposição a materiais biológicos (SILVA; SILVA, 2016).

A NR-32 tem a finalidade de ser implantada no serviço de saúde para tentar minimizar riscos em saúde e inserir medidas de proteção à saúde e segurança dos trabalhadores. Além disso, a NR-32 mostra a responsabilidade dos trabalhadores e do empregador dentro do seu ambiente de trabalho, como medida de prevenção, exercendo suas atividades de maneira segura e eficaz, evitando doenças ocupacionais ou acidentes de trabalho (MENDONÇA; OLIVEIRA, 2018).

Corroborando, Giancotti e colaboradores (2014), ressaltam que os acidentes de trabalho com material biológico podem ser evitados por meio da implementação de medidas de biossegurança asseguradas pela NR-32, com participação dos gestores e trabalhadores, os quais devem cumprir as recomendações da legislação fornecendo e utilizando os equipamentos de proteção individual (EPI).

A NR-6 determina o uso dos equipamentos de proteção. Diante disto, os gestores e trabalhadores devem compreender a importância do uso de equipamentos de proteção no dia a dia da empresa (BRASIL, 2017).

Teles e colaboradores (2015), referem que as medidas de Prevenção Padrão (PP) têm por princípio, considerar o risco de forma universal. Mediante esta medida qualquer indivíduo pode ser um potencial portador de microrganismo, com isto, medidas preventivas, como a adoção de EPI e a prática de higienização das mãos, necessitam ser adotadas.

A utilização dos EPI em procedimentos que envolvam sangue e outros fluidos biológicos é obrigatória. Além dos EPI, também são necessárias medidas preventivas como a imunização prévia contra a hepatite, adequação das caixas de descarte de materiais perfurocortantes e educação continuada sobre o tema podem reduzir os riscos de acidente de trabalho (GIANCOTTI *et al.*, 2014).

Silva e Silva (2016) trazem em seu estudo outras NR relacionadas à saúde dos trabalhadores, como a NR-5 que trata da criação da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), que tem por objetivo, promover o desenvolvimento de ações de prevenção de acidentes e doenças decorrentes do ambiente e instalações de uso coletivo; a NR-7 que regulamenta quais os exames e a sua periodicidade de execução, e a NR-17 que aborda a ergonomia.

## 4.2 ATRIBUIÇÕES REALIZADAS PELO ENFERMEIRO DO TRABALHO NO ÂMBITO HOSPITALAR

De acordo com a Associação Nacional de Enfermagem do Trabalho (ANENT), o enfermeiro do trabalho é o profissional de enfermagem que possui nível superior, classificado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) no quadro I – Lei 7.498/86 e Decreto nº 94.406 – Art. 8. portador do certificado de especialização em enfermagem do trabalho e enquadrado nos Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), por meio da Portaria Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) nº 3214 de 08/06/1978, NR4 art. 4.4.

Para Carvalho (2014), o enfermeiro do trabalho possui a especialização em saúde ocupacional, a qual visa à evolução de sua atividade, atuando no contato direto ao trabalhador e na administração do ambulatório, ampliando suas ações por meio de pesquisas e métodos de trabalho, permitindo uma mão de obra produtiva, sadia e rentável às empresas, por processos de avaliação da saúde, determinando o bem-estar do trabalhador.

Ademais, na unidade hospitalar o enfermeiro do trabalho exerce a função de estar atento aos riscos e a partir disso, realizar intervenções. Este profissional promove e zela pela saúde do trabalhador contra os riscos ocupacionais. Atua no atendimento aos doentes e acidentados, visando seu bem-estar físico e mental, também gerencia a assistência, sendo o responsável técnico pelas ações e pela equipe de enfermagem (GARBACCIO, 2015).

Para Barbosa e Ahrens (2018), as principais atribuições do enfermeiro do trabalho se constituem na atuação no campo da higiene ocupacional e segurança do trabalho, elaboração e execução de programas de proteção à saúde dos trabalhadores, identificação das causas de absenteísmo, de doenças profissionais e lesões traumáticas. Tais atribuições podem ser divididas em três vertentes, como administrativas, assistenciais e educacionais.

O enfermeiro do trabalho vem conquistando cada vez mais espaço nas empresas, atua diretamente na orientação e prevenção de doenças ocupacionais e contribui na melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores. Este profissional elabora, desenvolve e realiza planos e programas de proteção à saúde de todos os trabalhadores, realiza inquéritos sanitários, analisa as causas de absenteísmo, investiga doenças profissionais e lesões traumáticas, executa estudos epidemiológicos, além de coletar dados estatísticos de morbidade e mortalidade de trabalhadores, investiga e analisa possíveis relações com as atividades funcionais (CARMO; MASSON; TASSO, 2016).

Contudo, Santos, Silva e Passos (2016), referem em seu estudo que as atividades desenvolvidas pelo enfermeiro do trabalho produzem resultados satisfatórios sobre os profissionais no que tange a ergonomia em seus mais diversos aspectos. Além disso, presumem que tais resultados implicam em um melhor desempenho por parte da força de trabalho e que a criatividade no estabelecimento de estratégias é um ponto chave para que isso aconteça.

### 4.3 PRINCIPAIS RISCOS OCUPACIONAIS DOS TRABALHADORES NO AMBIENTE HOSPITALAR

A saúde no trabalho é a relação saudável entre o processo de trabalho e os problemas oriundos dele. Neste panorama, os processos de trabalho e de saúde-doença vem sofrendo alterações no que diz respeito às normas e políticas que se adequam à intensificação do mercado e do uso cada vez mais frequente das tecnologias, visando a proteção do trabalhador (MENDES *et al.*, 2015).

Os acidentes de trabalho no ambiente hospitalar são considerados um problema recorrente, devido aos riscos relacionados à integridade dos trabalhadores, relativo ao tipo de atividade realizada. Sendo assim, os acidentes de trabalho podem provocar danos à saúde do trabalhador, tais como doenças, limitações e incapacidade para realizar seu trabalho e até mesmo levar a morte (BARBOSA; AHRENS 2018).

No estudo de Lima e colaboradores (2018), os acidentes de trabalho foram corriqueiros nas atividades de enfermagem, devido a simultaneidade e diversidade da carga de trabalho. Os autores citaram que a identificação de situações em que há exposição de riscos ocupacionais dos profissionais de enfermagem, possibilita a implementação de estratégias de intervenção à saúde para a melhoria da qualidade de vida no trabalho, considerando-se que a equipe de enfermagem necessita de atenção especial no que se refere à sua segurança e bem-estar no trabalho.

Karino e colaboradores (2015), verificaram que 64% dos eventos ocupacionais ocorreram com auxiliares de enfermagem, 24% entre técnicos de enfermagem e 12% entre enfermeiros. O estudo ainda revelou que 61% dos eventos ocupacionais foram decorrentes da exposição às cargas mecânicas. Destes, 43,5% foi por meio dos acidentes com perfuro cortante.

É evidente que dentre os profissionais da área da saúde, os da enfermagem são os que estão mais expostos aos acidentes no ambiente de trabalho devido às atividades desenvolvidas. A análise dos artigos identificou que a maioria dos autores descreveu os diversos tipos de riscos ocupacionais no âmbito hospitalar, como físico, químico, biológico, ergonômico, de acidente e psicossocial. Portanto, nem todos os artigos discorreram sobre os seis tipos de risco.

Na pesquisa de Almeida, Torres e Santos (2016), foi descrito os tipos de riscos ocupacionais, o risco biológico foi entendido como a exposição aos agentes biológicos, como bactérias, fungos, bacilos, parasitas, protozoários, vírus, entre outros. Os riscos físicos foram definidos como a exposição às diversas formas de energia a que possam estar expostos os trabalhadores, tais como: ruído, vibrações, pressões anormais, temperaturas extremas, radiações ionizantes, radiações não ionizantes, bem como o infrassom e o ultrassom.

Corroborando, Barbosa e Ahrens (2018), trazem o seu conceito de que os riscos associados ao local de trabalho podem ser classificados como físico, quando ocorre a transferência de energia sobre o organismo; químico, quando ocorre a exposição a substâncias químicas; biológico, quando são oriundos da presença de microrganismos.

mos; ergonômico, ocorre quando relacionado ao trabalhador e o seu ambiente de trabalho; e os riscos de acidente, relacionados à falta de organização e segurança do ambiente de trabalho.

Em estudo realizado com 538 técnicos de enfermagem, Ferreira e Lucca (2015) revelaram que a maioria dos profissionais teve pelo menos um afastamento do trabalho por motivo de saúde, nos anos de 2013 e 2014. Desses afastamentos, 23,9% foram por causas musculoesqueléticas e 4,8% atribuídos a transtornos mentais. As principais dificuldades no trabalho apontadas pelos profissionais foram, falta de valorização profissional (72%), sobrecarga física (65%), sobrecarga emocional (63%), número insuficiente de colegas trabalhando (61%) e risco de acidente biológico (50%).

Os riscos ocupacionais apontados por Santos, Silva e Passos (2016), foram, a poluição sonora no ambiente da UTI; presenciar o sofrimento do paciente; sofrer com a agressividade do paciente; dificuldades no relacionamento com os colegas de trabalho; necessidade de estar sempre alertas e com uma carga de estresse acumulada; a organização do trabalho verticalizada; a divisão do trabalho; a dificuldade de relacionamento com os colegas; a escassez de material; a organização do ambiente; e altos níveis de estresse e tensão.

Em estudo com investigação de acidentes de trabalho com material biológico ocorridos em ambiente hospitalar, foram identificados 1.217 acidentes notificados. Os autores mostraram as diferentes formas de exposição ao material biológico, sendo as exposições percutâneas (65,7%), acidente em pele íntegra (20,5%) e em mucosa (12,6%). Em mais de três quartos dos casos, o sangue foi o material ao qual os trabalhadores ficaram expostos no acidente (79,0%) (GIANCOTTI *et al.*, 2014).

Oliveira e colaboradores (2015), trazem a incidência dos acidentes de trabalho que ocorreram em instituições hospitalares participantes do seu estudo, destacaram-se os ferimentos com perfurocortantes, que representam um grave problema, tanto pela frequência com que ocorrem, como pela repercussão que representam sobre a saúde dos trabalhadores. Os autores ainda ressaltam que as instituições hospitalares devem estar atentas e organizadas para que esses acidentes sejam minimizados, considerando as consequências deles ao trabalhador e sua família.

Diante dos riscos existentes nos ambientes de trabalho, há maneiras de controle as quais foram uniformizadas e decretada por meio da Lei de Biossegurança de nº 8.974, de 5 de janeiro de 1995 a qual foi renovada e vigora até os dias atuais como a lei de nº 11.105 de 24 de março de 2005, esta lei criada por meio da Constituição Federal estabelece normas de segurança e mecanismos de fiscalização das atividades que envolvam à saúde (BRASIL, 2017).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta revisão foi possível analisar a atuação do enfermeiro do trabalho no ambiente hospitalar, conhecer as normas regulamentadoras voltadas ao âmbito hospitalar e traçar os principais riscos ocupacionais que acometem a classe trabalha-

dora da área da saúde. Possibilitou também discutir os riscos ocupacionais aos quais estes trabalhadores estão expostos, como os riscos químicos, físicos, biológicos, ergonômicos, acidente de trabalho e psicossocial.

Vale ressaltar que há um número limitado de trabalhos referentes à exposição dos profissionais da área da saúde aos riscos ocupacionais, fato já mencionado por outros autores. Sendo assim, recomenda-se a execução de novos estudos, no sentido de promover maiores contribuições na discussão e também, para que novas vertentes possam emergir, de forma a desencadear a ampliação do conhecimento sobre saúde do trabalhador.

Se faz necessário ampliar as discussões sobre os riscos ocupacionais entre os trabalhadores; fortalecer as ações de vigilância em saúde do trabalhador e alertar os profissionais desta área a refletirem sobre o seu autocuidado, bem como reivindicarem por melhores condições de trabalho. Além disto, a elaboração desta revisão contribuiu para a formação acadêmica das autoras enquanto graduandas e contribuirá na vida profissional.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. G. N.; TORRES, S. C.; SANTOS, C. M. F. Riscos ocupacionais na atividade dos profissionais de saúde da atenção básica. **Revista enfermagem contemporânea**, v. 1, n. 1, 2016.

ALMEIDA, R. B. D.; SILVA, R. M. D.; FILHO, I. M. D. M. As dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro do trabalho na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais: Revisão de literatura. **Revista Cientista Sena Aires**, Cidade Ocidental, v. 6, n. 1, p. 59-71, jan./jun. 2017.

ANENT – Associação Nacional de Enfermagem do Trabalho. **Enfermeiro do Trabalho**. 2018. Disponível em: <https://anent.org.br/?s=enfermeiro+do+trabalho>. Acesso em: 20 maio 2019.

BARBOSA, R. A.; AHRENS, R. B. Análise dos fatores relacionados aos acidentes de trabalho com perfuro cortantes em uma instituição hospitalar. **Revista Gestão Industrial**, v. 14, n. 4, 2018.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. BRASIL. **Portaria GM nº 3.214**, de 8 de junho de 1978. NR 5 - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, Brasília, jun. 1978. Disponível em: [http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BE914E6012BE96DD3225597/p\\_19780608\\_3\\_214.pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BE914E6012BE96DD3225597/p_19780608_3_214.pdf). Acesso em: 20 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Previdência Social. **Anuário Estatístico da Previdência Social**. 2013.

CARMO, T. A. C.; MASSON, V. A.; TASSO, C. A. S. Assistência de Enfermagem do Trabalho: Prevenção de Doenças Ocupacionais. **Revista Ciência & Inovação**, v. 3, n.1, set. 2016.

CARVALHO, G. M. Enfermagem do Trabalho. 2. ed. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2014.

FERREIRA, N. N.; LUCCA, S. R. Síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, p. 68-79, 2015.

GARBACCIO, J. L. *et al.* Acidentes ocupacionais com a equipe de enfermagem da atenção hospitalar. **Cogitare Enfermagem**, v. 20, n. 1, 2015.

GIANCOTTI, G. M. *et al.* Characterization of accidents at work with biological material and their victims treated at a public hospital in Paraná, Brazil, 2012. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, p. 337-346, 2014.

KARINO, M. E. *et al.* Cargas de trabalho e desgastes dos trabalhadores de enfermagem de um hospital-escola. **Ciência Cuidado e Saúde**, v. 14, n. 2, p. 1011-8, 2015.

LIMA, M. D. P. *et al.* Riscos ocupacionais em profissionais de enfermagem de centros de material e esterilização. **Revista Cuidarte**, v. 9, n. 3, p. 2361-2368, 2018.

MENDES, J. M. R. *et al.* Saúde do trabalhador: desafios na efetivação do direito à saúde. **Argumentum**, v. 7, n. 2, p. 194-207, 2015.

MENDONÇA, H. G.; OLIVEIRA, A. F. **A saúde do servidor como objeto de gestão: um estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG)**. 2018.

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org>. Acesso em: 6 nov. 2018.

OLIVEIRA, I. A. S. *et al.* As notificações de acidente de trabalho com material biológico entre trabalhadores da equipe de enfermagens de hospital-escola público. **Journal of Health Sciences**, 2015.

RIBEIRO, Tatiane Ventura. **Efetividade do programa de prevenção de riscos ambientais do Hospital Municipal Padre Germano Lauck**. 2019. 135 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Saúde Coletiva) – Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida, Universidade Federal da Integração LatinoAmericana, Foz do Iguaçu, 2018.

ROLOFF, D. I. T. *et al.* Atividades de enfermeiros do trabalho atuantes em empresas. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 18, n. 1, p. 76-83, jan./fev. 2017.

SANTOS, E. S.; SILVA, R. F. P.; PASSOS, V. S. Contribuição do enfermeiro do trabalho na prevenção primária relacionado a riscos ergonômicos. **Revista Uningá Review**, Maringá, v. 26, n. 1, 2016.

SILVA, W. M.; SILVA, I. C. R. Adequação as normas de segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. **Acta de Ciências e Saúde**, v. 1, n. 2, p. 1-28, 2016.

SILVA, A. D. *et al.* Saúde e segurança do trabalho no Brasil. Brasília: **Gráfica Movimento**, 2017.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-6, 2010.

TELES, J. A. A. *et al.* **Manual de Biossegurança em Enfermagem**. Maceió-AL: Centro Universitário, CESMAC, 2015.

---

**Data do recebimento:** 8 de julho de 2020

**Data da avaliação:** 12 de agosto de 2020

**Data de aceite:** 27 de janeiro de 2021

---

---

1 Enfermeira, graduada pela Universidade Tiradentes. E-mail: lucia.seixas@uol.com.br

2 Enfermeira, graduada pela Universidade Tiradentes. E-mail: laine.gata.18@hotmail.com

3 Enfermeira. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Tiradentes. Mestre em Saúde e Ambiente. E-mail: hendyarcarvalho@hotmail.com